

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - AvelarDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administr. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

E como iamos dizendo...

— Por ARMANDO REIS

É uma sensação simultaneamente estranha e deliciosa estar liberto de tudo o que aconteceu e sermos capazes de fazer mais e melhor. Sentimos isso, aquando da eclosão do 25 de Abril em que chegámos a supor que tudo pertencia ao passado e iamos enfrentar um futuro que era o da nossa esperança.

Adversário que somos de quaisquer fanatismos, pensámos, talvez ingenuamente, que era chegada a hora de vermos este nosso País acordar finalmente e acertar o passo pelos países que, por esse mundo fora, marcham na vanguarda do progresso. Não tivémos afinal na conta devida que a construção do porvir está enraizado no passado e no presente, os quais não determinam mas condicionam o que pode acontecer.

Voltamos agora e, com certo alvoroço, a experimentar em nós o «homem novo» de que nos falou sempre o Evangelho. A experiência colhida ao longo destes dois últimos anos leva-nos a julgar que a maioria das pessoas têm nesta altura mais consciência daquilo que seja a injustiça social, as arbitrariedades e prepotências, e que a consolidação da paz jamais poderá alhear-se da luta pelo bem-comum.

Creemos também que cada um de nós começa a perceber essa «indiferença ao sofrimento dos outros» como a única faceta permanente do mal, o que, só por si, confere uma nova dimensão ou um outro sentido à nossa vida.

Deus criou o Homem à sua imagem e semelhança para que fosse seu «co-criador» e não para que fosse escravo. Isto tem sido afirmado, inúmeras vezes, por essa figura sublime de cidadão do mundo que é D. Helder da Câmara, arcebispo brasileiro.

Em democracia, pois não pode continuar a haver privilegiados, nem a maioria dos homens a ser explorada, nem cidadãos de primeira e segunda classes. Urge assim iniciar a tarefa ciclópica de reconstruir o País, com rosto próprio e inconfundível. Há que encetar, e quanto antes, uma política muito séria de valorização regional, para que Portugal deixe de ser só Lisboa e acabe o abismo que separa o campo da cidade.

Justiça — ensina-nos ainda D. Helder — não significa impor a todos uma idêntica quantidade de bens e de igual modo. Isso seria atroz e daria lugar a novas injustiças. E chega de tiranias.

Justiça significa, a nosso ver, não haver mais oprimidos e cada um ter o essencial de acordo com qualquer declaração universal dos direitos do homem.

Justiça, por exemplo, é ter direito ao trabalho, a uma remuneração justa, a uma velhice descansada; é ter direito a uma habitação digna, a uma assistência médica e medicamentosa capaz e sem discriminações; direito a poder exprimir a nossa opinião sem ser incomodado. É, em suma, legislar sempre com o pensamento nos mais desprotegidos.

Basta de uns darem ordens, pondo os outros ao seu serviço; chega de demagogia, de subserviência, de teias e de fios. O Homem nasceu para conviver, para se associar, para participar, e não apenas para obedecer. O Homem pode ser mais feliz sem ter que participar no «pecado organizado».

(Cont. na pag. 4)

A REGENERAÇÃO

completou 50 anos

Com o presente número inicia a Regeneração mais um ano de vida — o 51.º.

Completo assim este jornal meio século de existência, de labor e de luta em prol dos interesses, do desenvolvimento e do bem estar da população desta região e muito em especial do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Meditando um pouco sobre o passado, sentimos tranquila a nossa consciência, por termos cumprido, dentro do que nos tem sido possível, o dever a que se vincularam os que, há cinquenta anos, fundaram este jornal — Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo, a cuja memória, nesta data, queremos aqui, deixar bem expressa a nossa sentida homenagem.

Ao mesmo tempo lembramos também os saudosos P.º

(Cont. na pag. 3)

Dr. Luis Manuel Simões Rodrigues

Concluiu o curso de medicina na Universidade de Coimbra, o nosso bom amigo, conterrâneo e prezado assinante dr. Luis Manuel Simões Rodrigues, filho do nosso estimado assinante Snr. Joaquim E. Rodrigues e de sua esposa D. Adriana S.



Rodrigues. O brioso estudante lutou no último transe das suas lides, com a prestação de serviço militar por duas vezes na Guiné, seguidas de um período de doença prolongada. Felicitamos o novo médico e seus familiares, augurando-lhe as maiores felicidades.

1176-1976

A VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TEM OITO SÉCULOS DE HISTÓRIA

É verdade, prezados leitores, esta nossa *menina bonita*, sempre bela e remoçada, completa este ano oito séculos, efeméride que julgamos merecer perpetuidade, pelo menos numa lápide condigna em lugar apropriado.

Embora tenha recebido o seu primeiro Foral em 1174, concedido por D. Pedro Afonso, filho natural do nosso Primeiro Rei, só em 1176, em dia que os alfarrábios não revelam, D. Sancho I a elevou à categoria de VILA, conferindo-lhe novos privilégios e confirmando-lhe o anterior Foral.

Cedo, porém, apareceriam as suas vicissitudes. Logo a seguir à fundação foi saqueada e arrasada pelo rei mouro de Sevilha. Em 1187 começa a ser repovoada, mantendo-se durante alguns anos dependente de Pedrógão Grande.

D. Afonso II, no ano de 1218, estando em Santarém, confirma-lhe todos os privilégios anteriores.

Para se avaliar a importância da nossa vila e seu concelho no século XIII, relativamente ao conjunto nacional, basta saber-se que Figueiró dos Vinhos teve assento no banco número 15 das primeiras Cortes inauguradas em Leiria no ano de 1254.

Em 16 de Abril desse mesmo ano, D. Manuel (O Venturoso) depois de se ter debruçado sobre o valor sócio-económico deste concelho concedeu-lhe Foral Novo.

Adormecendo à sombra de algumas glórias do passado, da regular produção de férteis terrenos aráveis e mais tarde da abundância de ferro que era arrancado por rudimentares processos e carregado para a Fábrica da Foz de Alge (pioneira da siderurgia em Portugal), Figueiró não aproveitou então todas as suas potencialidades da época e disse não ao progresso.

É foi paradoxalmente o Partido Progressista, liderado por José Luciano de Castro, que nos fins do século passado desferiu a mais violenta machadada ao amputar quatro membros ao concelho: quatro das suas melhores freguesias.

A história conta-se em poucas linhas:

A grande maioria do nosso concelho militava no Partido Regenerador. Há eleições e a nível nacional ganham os Progressistas. Luciano de Castro não perdoa o seu revés em Figueiró e de imediato, já como Primeiro Ministro, rouba-nos Avelar, Chão de Couce, Maças de D. Maria e Pousaflores.

Não negamos as elevadas virtudes de José Luciano de Castro como intelectual de relevo, jurisconsulto incontestado, conhecedor profundo de estratégia política, mas a verdade é que, para Figueiró foi desonesto, vingativo e o seu maior carrasco de todos os tempos depois do rei mouro de Sevilha.

Também em 1875 nos transferem a sede da Co-

(Cont. na pag. 3)

Engenh. Técnico Eugénio Alberto Teixeira Forte

No Instituto Superior de Engenharia do Porto, concluiu, com boa classificação, o seu curso o nosso estimado



conterrâneo Engenheiro Técnico Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, filho do Director deste Jornal e de D. Maria Henriqueta Ferreira da Costa Agria Forte.

Ao novo Eng.º Técnico A Regeneração apresenta as suas mais sinceras felicitações, extensivas a seus pais, e deseja-lhe uma vida prática que vá iniciar, plena de prosperidades.

Caça às ROLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro esclarece os caçadores de que nos termos do disposto nos art.ºs 54.º a 57.º do Decreto-Lei n.º 354-A/74, de 14 de Agosto, A CAÇA DAS ROLAS, é permitida a partir do dia 15 de Agosto até ao primeiro domingo de Outubro, inclusivé, «à espera», sem rede, sem cão nem negaça, mas unicamente nos locais designados no edital publicado por este Organismo Venatório Regional, para a área da sua jurisdição, de 28 de Julho findo e «Aditamento àquele edital», tornado público com data de 31 do mesmo mês, nos concelhos de:

Distrito de Aveiro:

Nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Aguada, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Mealhada, Murtoza, Ovar e Vagos.

Distrito de Castelo Branco

Nos concelhos de Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão.

Distrito de Coimbra:

Nos concelhos de Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Penela, Penacova, Soure e Tábua.

Distrito da Guarda:

Nos concelhos de Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda, Sabugal, Pinhel e Trancoso.

Distrito de Leiria:

Nos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal.

Distrito de Santarém:

Nos concelhos de Abrantes, Constância, Ferreira do Zêzere, Mação, Tomar e Vila Nova de Ourém.

Distrito de Viseu:

Nos concelhos de Carregal do Sal, Mangualde, Moimenta da Beira, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, Sernancelhe, Tondela, Vila Nova de Paiva e Viseu.

Chama-se, portanto, a esclarecida atenção dos caçadores para o conteúdo daqueles editais que podem ser consultados na Sede desta Comissão Venatória Regional e nas das comissões venatórias concelhias, nas câmaras municipais, nas dependências da Direcção-Geral dos Recursos Florestais e nas das corporações da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal, e ainda nos clubes de caçadores, regedorias e armeiros da Região Venatória do Centro, os quais já foram remetidos àquelas entidades para os fins convenientes.

EDITAL

Dário da Rocha Martins, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos,

Faz saber que, de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 596/76, de 23 de Julho, é permitido aos executados em processo de execução fiscal, até 22 do corrente, efectuar o pagamento das dívidas de contribuições e impostos ao Estado sem juros de mora custas ou quaisquer outros encargos.

Igual faculdade é concedida aos executados por dívidas de taxa militar, incluindo os insolventes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos, 4-8-76.

O Chefe da Repartição,
Dário da Rocha Martins

Acácio da Piedade Silva

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos que muito agradecemos, o nosso estimado amigo e assinante residente em Pombal, Sr. Acácio da Piedade Silva. Acácio Silva vinha acompanhado de seus familiares, aproveitando a oportunidade de rectificar a direcção de seu irmão, nosso prezado assinante, residente na cidade de Santos, Brasil, sr. António da Silva Agria.

Eduardo A. Mendes

Deu-nos o prazer da sua visita que agradecemos, o bom amigo e nosso estimado assinante sr. Eduardo Augusto Mendes, armazenista muito conceituado em Coimbra.

Fernando Jesus da Silva

Em férias, em Chãos, subúrbios desta Vila, encontram-se de bela saúde e disposição, Fernando Jesus da Silva, sua esposa D. Gabriela Rosa F. Silva e sua filha Maria da Conceição Francisco «Sãozinha», com quem mantivemos apetecido convívio. A simpática família reside em França, na região de Paris para onde regressará no corrente mês. Em 29 de Julho, Sãozinha fez primaveras na casa dos 10, tendo sido o dia muito assinalado, pelo que gostosamente nos associámos a seus amigos. Fernando Jesus Silva teve a gentileza que muito apreciamos e agradecemos, de se inscrever como assinante de A Regeneração. Felicidades a todos e certamente que Figueiró pode contar com a colaboração da simpática moça nas festas da Feira Anual, tal como este ano.

José Simões de Abreu

No dia 10 do corrente mês seguiu para Cestona, em Espanha, em gozo de férias, o nosso prezado amigo e antigo Presidente da Câmara, Sr. José Simões de Abreu.

Acompanha-o sua Ex.ª Esposa. A Regeneração deseja-lhes as férias mais felizes.

António da Silva Granada

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado assinante António da Silva Granada, residente em Queluz. António Granada faz frequentes visitas à nossa terra e como bom figueirense, manifesta em todos os convívios firme entusiasmo pelo engrandecimento da Sintra do Norte do Distrito de Leiria que, em seu dizer e fé viva, traz sempre consigo.

Adelino da C. Batista

É sempre de nosso prazer noticiarmos o abraço fraternal que constitui o regresso de qualquer nosso conterrâneo e assim, por lapso, que muito lamentamos, não demos essa publicidade quanto ao nosso amigo em epígrafe, que veio de Nampula para a terra que lhe serviu de berço, em 28 de Abril último, fixando a sua residência na Rua do Areal, acompanhado de sua esposa D. Emília da Conceição, filha Maria Manuela da Conceição Batista seu genro Ilídio Pereira Rebelo e filho Marçal com 2 anos de idade.

Aqui fica satisfeito o desejo que manifestamos sempre que tal acontece, até porque conhecemos Conceição Batista, suficientemente para afirmarmos que o ocorrido nada fere a sua susceptibilidade não nos inibindo todavia, de pedir desculpa, por ser também de nossa maneira de ser

Américo Martins da Silva

Em gozo de merecidas férias, acompanhado de sua esposa D. Maria Amália Silva Reis, este nosso amigo encontra-se em casa de seus sogros, nesta Vila, devendo regressar às suas actividades em Amadora, no fim do corrente mês.

Eng.º da Conceição Silva

Com sua Ex.ª Esposa e Filhinha menina (Luizita), encontra-se, desde há dias, entre nós, em gozo de férias, na sua vivenda, no Bairro, o nosso querido amigo Snr. Eng.º Jaime Conceição Silva, Ilustre Funcionário Superior do Ira.

Padre Belarmino Soeiro

Para recuperar a sua saúde, que já há algum tempo, sentia abalada, encontra-se a repousar no Seminário da Figueira da Foz, o nosso estimado amigo e zeloso Pároco desta freguesia, Reverendo Padre Belarmino Soeiro.

Desejamos-lhe um completo e rápido restabelecimento da sua saúde, fazendo votos para que dentro em breve, regresse ao nosso convívio.

Luizete Mendes Teixeira dos Santos

Encontra-se já na sua residência nesta Vila, D. Luizete M. T. dos Santos, esposa do nosso estimado assinante Emídio dos Santos, submetida a melindrosa operação cirúrgica em Coimbra, facto que ali a conservou afastada do nosso convívio por muito tempo.

A Regeneração deseja a D. Luizete T. Santos completo e rápido restabelecimento.

Domingos Coelho da Silva

A passar mais uma temporada de convívio com sua filha e genro D. Leonor da Silva Lacerda e Ivo de Araújo Lacerda, encontra-se entre nós o casal D. Violinda Rosa Ferreira da Silva e Domingos Coelho da Silva Inspector aposentado dos C. F. M. nossos prezados amigos residentes em Lisboa, a quem desejamos uma reconfortável estadia por muito tempo.

Joaquim da Silva

Estiveram de férias no vizinho lugar das Bairradas em casa de seus familiares, tendo já regressado a Alverca do Ribatejo onde residem, Joaquim da Silva nosso estimado assinante acompanhado de sua esposa D. Lourdes M. Silva e filhas Irene, Dilita e Almerinda, simpático friso de laureadas estudantes que se defrontam pela «explosão» da escala de classificações.

Dilita continua com a camisola amarela na competição, zangada segundo diz, com números inferiores a 19. Gárrulas cem por cento aliam à pureza de sentimentos, as suas conversas cheias de espírito. Parabéns às hilariantes moças, pelos seus êxitos.

Apoio Financeiro da Caixa Geral de Depósitos

No âmbito de uma política de apoio às actividades agrícolas, a Caixa Geral de Depósitos aprovou recentemente, financiamentos a 19 Cooperativas de Comercialização e Transformação no montante de 85 000 contos, destinados à construção e ampliação de instalações e compra de equipamento.

Esta verba é parte do financiamento global de 445 566 contos a conceder a organismos daquele tipo, de acordo com o programa aprovado em Conselho de Ministros e constante do Diário da República, 1.ª série, n.º 159.

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da igreja Matrix um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Oficina de Marcenaria

Tapeçarias, Estofos e Decorações

— + — + —

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J. Salgueiro Alves

ADVOGADO

Telef. 4 24 88

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E como íamos dizendo...

(Cont. da pág. 1)

Estamos absolutamente convencidos que o Regionalismo Serrano tem no actual contexto um papel importante a desempenhar. Mais do que nunca, terá que ser uma voz incomodativa, denunciando, junto dos centros do poder, as calamidades que aconteciam nas nossas serras. Mais do que nunca terá que ir junto da nossa gente e que teima em viver agarrada à sua terra, tantas vezes em condições sub-humanas, e dizer-lhes.

— É chegada a hora, irmão. Levanta-te e caminha. Não implores mais. Agora exige aquilo a que tens pleno direito.

ARMANDO REIS

(In A Comarca de Arganil de 29/7/976)

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACESSÓRIOS ÓLEOS

BATERIAS

Serviço de Pronto Socorro

Agentes dos Pneus:

MABOR, MICHELIN,

FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, Lda

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários:

Serrada da Mata - Avelar

Recibos à cobrança:

Serrada da Mata - C. de Couce

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Regeneração completou 50 anos

(Cont. da pág. 1)

António de Almeida Inglês e Dr. Domingos Duarte, que, um após outro, sucederam, na direcção deste jornal, ao Dr. Manuel Simões Barreiros

E só lamentamos que nos não tenha sido possível, das as inúmeras dificuldades que se nos têm deparado, nos últimos anos, manter este periódico ao nível a que todos aqueles o guindaram.

Não obstante, temos procurado e conseguido manter vivas as virtudes de independência, de honestidade e de amor a esta terra, para a qual nasceu A Regeneração, e que é a razão da sua existência.

A todos os nossos queridos amigos, assinantes e colaboradores apresentamos também, nesta hora, as nossas melhores saudações, e as nossas desculpas pelas inúmeras deficiências, que sabemos poderam apontar-se, pelo menos nos últimos anos, e ao mesmo tempo a todos endereçamos os nossos mais penhorantes agradecimentos, pelo apoio, que, não obstante, nos têm dispensado e que tem permitido a sobrevivência de A Regeneração.

A Vila de Figueiró dos Vinhos tem oito séculos de história

(Cont. da pág. 1)

marca para o vizinho concelho de Pedrógão Grande. Esse «golpe» viria a ser sarado passados vinte anos por influência política de João Branco, ministro de D. Carlos, que com inteira justiça nos restituiu a Casa onde ela se deve praticar, mas que só agora vai ter edifício próprio.

Como acima se refere não há, pelo menos nas fontes por nós consultadas, um dia e mês determinado da elevação a Vila do aglomerado populacional de Figueiró dos Vinhos. Fica no entanto a certeza de que em 1976 completa oito séculos de história. Nasceu quando Portugal era ainda uma jovem mas já Gloriosa Nação.

J. L. P.

Dr. Luís Frias

Depois de ter regressado da Madeira, onde com sua Ex.ma Esposa e Filhinas, passou alguns dias de férias, segue amanhã para a Figueira da Foz onde continua o gozo de férias o nosso prezado amigo e Ilustre Médico Sr. Dr. Luís Frias Fernandes

SALA DE VISITAS

Em Figueiró
É sala de visitas o jardim.
Passam-se ali as horas sem sentir.
Olhos abertos a quem vem,
Brincam crianças a sorrir.
Nunca estou só
Mesmo que não se veja mais ninguém.
A fantasia me rodeia,
Apossa-se de mim
E a minha alma vazia fica cheia.
Beijados pelo sol e pela brisa,
Os canteiros floridos, a relva fresca
E todo o mundo vegetal que ali enflora
Tornam mais curta cada hora.
Apetece dormir,
Deixar passar o tempo que desliza.
É tal a quietação, tal o sossego,
Que as saudades que mato quando chego
Levo-as, ressuscitadas, ao partir.
...Mas nem tudo são rosas no papel:
— Os bancos pedem prótese e pincel.

Francisco Pires

Novos Assinantes BAPTIZADOS

Inscreveram-se, ultimamente, como assinantes deste Jornal os Snrs.:

Filipe da Conceição Pires, Funcionário da Repartição de Finanças, em Braga e natural das Bairradas, desta freguesia, Fernando de Jesus da Silva, residente em França, Henrique Pereira Pinto, Industrial de Ourivesaria, na cidade do Porto e Leonel da Conceição Silva, da Várzea Redonda.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de nos dirigir cartas muito amáveis que sobremaneira nos incentivam, endereçando-nos vales postais e cheques para actualização das suas assinaturas, os nossos prezados amigos, srs. Casimiro Tavares de Campos — Coimbra, Eng.º Jaime Batista da Conceição Silva - Lisboa e Acúrsio Mendes - Vendas de Maria.

Estiveram na nossa Redacção, distinção que nos apraz registar, aproveitando regularizar as suas assinaturas, Vitorino da Silva Lucas - Buarcos, Figueira da Foz, Américo dos Santos Antunes - Lisboa, Isidro Maria da Conceição. Foi igualmente satisfeito o pagamento da sua assinatura, pelo Instituto de Emigração, Ministério do Trabalho - Lisboa.

Por lapso foi publicado no número anterior o nome do nosso prezado assinante José Godinho Rocha, residente em Chão de Couce, quando se trata de José Estanqueiro Rocha, pelo que fica assim feita a devida rectificação, do que pedimos imensa desculpa.

Os nossos agradecimentos.

Receberam o santo sacramento do baptismo na Igreja Matriz da nossa Vila:

No dia 18 de Julho, Dulce Lucília da Conceição Silva, de Figueiró, filha de D. Lucília Maria da Silva e de Manuel Piedade da Conceição. Teve como padrinhos D. Maria do Carmo Gonçalves Silva e Manuel Maria da Silva.

No dia 25 de Julho findo, Paula Cristina, de Serrada - Figueiró, filha de D. Maria de Lurdes Gonçalves de Almeida e de José Correia de Almeida. Serviram de padrinhos D. Maria Adelaide da Silva Dias e seu marido Belmiro João Dias.

— Gil Manuel Simões dos Santos, filho de D. Maria Rosa Rodrigues Simões dos Santos e de Gil Manuel Martins dos Santos, residentes em Lisboa. Teve como padrinhos D. Maria Eulália da Silva Lopes e Manuel Lopes Urbano.

— Isaura Manuela Lucina Domingos, filha de D. Maria Manuela da C. Domingos e de José Carlos Lopes Domingos, residentes em Ribeira de S. Pedro. Serviram de padrinhos D. Inês Santos Simões Pinheiro e Manuel Loja Nunes.

Em 1 do corrente, Carla Sofia Simões Lopes, filha de D. Alzira Lopes Simões e de José Dias Lopes - Cabeças, recentemente falecido em desastre ocorrido em Lisboa. Teve como padrinhos D. Alda Maria Simões Godinho residente em Lisboa e Manuel Lopes Simões com residência em Rio de Mouro.

No dia 8 do corrente, Cristina Maria Antunes Agostinho, filha de D. Maria Lucília Antunes Simões Neves e de José Agostinho das Neves residentes em Coelheira-Aguda. Serviram de padrinhos D. Silvina Agostinho das Neves e Manuel A. dos Santos.

DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Morreu um «Homem Bom»

MANUEL ALVES CEPPAS

Conquanto a sua saúde fosse já precária, estávamos longe de pensar num desenlace imediato, como veio a suceder no dia 20 de Julho findo!

Aqui, em Castanheira de Pera, mal se soube do seu falecimento em Coimbra, para onde havia mudado a sua residência no começo do ano de 1972.

O seu funeral veio a realizar-se aqui, no dia seguinte, para jazigo da Família Ceppas, com bastante concorrência, embora não tivesse sido aquela a que tinha juízo e isso talvez unicamente pelo facto do seu passamento ter sido ignorado de quase todos e o funeral ter sido demasiado cedo não possibilitando que, especialmente a classe operária que muito considerava o falecido, pudesse ter tido oportunidade da sua comparência.

Como Colectividades representativas no seu funeral, apenas se notava a Bandeira da Santa Casa da Misericórdia, instituição de Bem Fazer à qual o sr. Ceppas dedicou uma boa parte da sua vida, dentro do seu lema de: FELIZES DAQUELES QUE PODEM FAZER BEM AOS OUTROS!

O Sr. Manuel Alves Ceppas, filho do grande Industrial e Castanheirense Ilustre que foi Manuel Antunes Ceppas e de sua Esposa D. Maria da Luz Alves Ceppas, nasceu em 25 de Julho de 1890, estando portanto prestes a completar 86 anos e foi casado com D. Delmira Barreto Bebiano Ceppas. Deste casal, houve os seguintes filhos: D. Alda Barreto Bebiano Ceppas, casada com o médico Dr. Francisco de Campos, Fausto Alves Bebiano Ceppas, casado com D. Maria do Castelo Palma

Do casal Manuel Antunes Leal Ceppas e o Eng.º Manuel Barreto Bebiano Ceppas (já falecido) e casado com D. Carmem Peracio de Freitas Ceppas.

Do casal Manuel Antunes Ceppas e D. Maria da Luz Alves Ceppas, houve, além do falecido Manuel Alves Ceppas mais os seguintes filhos: D. Preciosa Alves Barreto, D. Cândida Alves Ceppas de Carvalho, Alberto Bebiano Ceppas, António Alves Ceppas, Franklin Bebiano Ceppas e João Alves Ceppas.

Castanheira de Pêra muito deve à benemerência da Família Ceppas e continua a dever porque em especial os srs. António Ceppas e Franklin Ceppas, importantes industriais no Rio de Janeiro, não esquecem, lá longe, as necessidades desta Vila especialmente no que toca a crianças e velhice representadas pela Casa da Criança Rainha D. Leonor e Lar da Velhice (Asilo de S. José).

Já antes, seu falecido irmão, João Cepas, antes de falecer, não se esqueceu de contemplar com uma boa dádiva a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra.

O falecido sr. Manuel Alves Ceppas, além de conceituado industrial de lanifícios era um técnico competentíssimo. Iniciou a sua actividade junto de seu pai, o categorizado industrial que foi Manuel Antunes Ceppas, quando explorava a Fábrica das Sarnadas, em 1903.

Acompanhou sempre pela vida fora seu pai, enquanto este esteve na actividade, tendo industrialmente havido as seguintes firmas: Manuel Antunes Ceppas, Manuel Antunes Ceppas & Filho, Manuel Alves Ceppas & Comandita (pela passagem de seu pai a sócio comanditário) Manuel Alves Ceppas e depois Fábrica Ceppas Lda. A Fábrica Ceppas, instalada nos Esconhais de Cima muito concorreu para o desenvolvimento industrial da região, dada a especialidade de artigos finos a que passou a dedicar-se, fabrico esse que depois se generalizou por outras Fábricas, algumas de elevada categoria, presentemente.

Manuel Alves Ceppas, além de grande industrial, não deixava de dar a sua colaboração a tudo quanto pudesse representar um melhoramento para Castanheira de Pêra que nem sequer era a sua terra natal, pois havendo nascido em Aldeia de Carvalho (Covilhã).

Como Presidente da Câmara a sua acção foi notória durante as diversas vezes que ocupou aquele cargo e alguns importantes melhoramentos se ficaram devendo à sua acção como sejam, entre outros, a canalização de água ao domicilio, construção dos Paços do Concelho, etc.

Como Provedor da Santa Casa da Misericórdia, além da protecção aos pobres e necessitados do concelho, teve acção preponderante na construção do novo Hospital Visconde de Nova Granada, e, seguidamente, a transformação do antigo Hospital de S. José em Asilo, hoje LAR DA VELHICE, com capacidade para 30 internados. A instalação da Casa da Criança Rainha D. Leonor e a construção do seu Jardim, em tempo considerado o mais lindo de Portugal, embora por iniciativa do ilustre Castanheirense que foi o Prof. Dr. Bissaya-Barreto, teve em Manuel Alves Ceppas, um fiel executor das directrizes facultadas pelo seu iniciador. Devido à sua actividade nos assuntos públicos de Castanheira de Pêra, seus Irmãos residentes no Brasil, auxiliavam ao máximo os seus empreendimentos, subsidiando

o que podiam. Manuel Alves Ceppas fez ainda parte da Direcção da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e foi o primeiro presidente da Direcção do Grémio dos Lanifícios como já o havia sido da Associação Industrial de Castanheira de Pêra. A Classe Trabalhadora quer a que estava ao seu serviço quer toda em geral, tinham por ele a maior consideração, devido à forma correcta como todos tratava.

Família Correia de Carvalho

Foi bastante sentido nesta vila e em todo o concelho o acidente de viação de que foi vítima a Família Correia de Carvalho quando vindos de Lisboa com destino à sua casa dos Esconhais, nesta Vila, no dia 8 do corrente, acidente esse que motivou o internamento do nosso prezado amigo sr. José Correia de Carvalho, considerado industrial e de sua Ex.ma Esposa, no Hospital de Tomar.

Depois, os sinistrados, foram transferidos para Lisboa, para o Hospital da Cruz Vermelha onde se encontram em vias de restabelecimento, segundo fomos informados.

Lamentamos profundamente tal acidente e fazemos votos pelo pronto restabelecimento do Sr. José Correia de Carvalho e sua Ex.ma Esposa.

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos:

No dia 1 do corrente, Lucília Maria Vaz de Castro, filha de D. Maria da Glória Mendes Vaz e de António Coelho Castro, funcionários dos CTT local residentes em Aldeia da Cruz e João Manuel Domingues da Veiga filho de D. Laura Rodrigues Domingues da Veiga e de João Fernandes da Veiga. Tiveram como padrinhos, respectivamente D. Maria Alice Vaz de Castro e Cipriano Tavares Rodrigues, D. Joaquina Barata e Manuel Afonso Barata.

Após a cerimónia, teve lugar um fino e abundante copo de água no salão do SCLAR. O novo casal vai fixar residência em Cacém.

No dia 8, Maria de Lourdes Lopes Leitão, filha de D. Albertina Nazaré dos Santos e de João Simões Leitão residentes em Várzea Redonda e Leonel da Conceição Silva, filho de D. Idalina da Conceição Silva e de Armando de Jesus Silva.

Tiveram como padrinhos a noiva, D. Maria Ricardina Pires Carvalho Mendes e Ernesto da Silva Rosalino e o noivo, D. Vitória da Conceição Silva e Manuel da Conceição. O copo d'água teve lugar em casa dos pais da noiva, tendo ao «casalinho»

sido dirigidos muitos brindes. Fixaram a sua residência em Várzea Redonda.

— No mesmo dia Isolina da Conceição Rosa, filha de D. Maria da Conceição e de João Rosa Nunes residentes em Fontainha e João da Conceição Silva, filho de D. Olinde da Silva e de José da Conceição Silva.

Serviram de padrinhos da noiva D. Laurinda da Conceição Silva Paiva e David da Silva Paiva e do noivo D. Maria da Silva e João da S. Paiva.

A festa, que foi grandiosa, teve lugar em casa dos pais da noiva. O novo casal fixou a sua residência em Fontainha.

— Maria de Fátima da Silva Nunes, filha de D. Maria do Carmo Costa da Silva e de Abílio Fernandes Nunes residentes em Lavandeira e Manuel Ferreira Coelho, filho de D. Idalina Vaz Ferreira e de Alvaro M. Coelho.

Tiveram como padrinhos, a noiva, D. Arminda da Costa Nunes e Carlos da Silva Caetano e o noivo, D. Maria de Fátima Oliveira Lopes e Marcolino da C. Lopes.

A festa teve lugar em casa dos pais do noivo, em Cabeças. O «casalinho» fixou a sua residência em Lavandeira.

Aos novos casais, A Regeneração deseja as maiores felicidades.

